

## **Mudanças e continuidades nos fatores associados à iniciação sexual de adolescentes no Equador 1987-2004 e Paraguai 1990- 2008<sup>1</sup>**

**Carolina Posso Ruiz<sup>2</sup>  
Vanessa Franceschini<sup>3</sup>**

A literatura identifica vários fatores associados ao comportamento sexual dos adolescentes e à primeira relação sexual. Alguns aspectos individuais importantes são nível educacional, condição econômica, trabalho e raça. O âmbito familiar e contextos mais amplos como o comunitário constituem também fatores que influenciam na iniciação sexual. Contextos iniquitativos de gênero podem afetar o comportamento sexual da população de adolescentes. O objetivo do trabalho é fazer um estudo exploratório sobre as mudanças nos fatores relacionados à iniciação sexual de adolescentes que a literatura reconhece como relevantes através de um estudo comparativo entre Paraguai e Equador, em um período aproximado de 18 anos. Através da técnica de análise de sobrevivência foram analisadas as mudanças e continuidades dos fatores mencionados na iniciação sexual de adolescentes. Foram usadas pesquisas com formato DHS de 1987 e 2004 para o Equador e de 1990 e 2008 para o Paraguai. A área em que moram as adolescentes e o trabalho são variáveis que têm menos importância ao explicar a iniciação sexual comparada com períodos anteriores. A condição econômica e a educação seguem sendo variáveis importantes para explicar diferenciais na idade ao ter a primeira relação sexual. Porém, algumas mudanças se observam. No Paraguai mulheres com mais escolaridade estão se iniciando sexualmente antes comparado com o período anterior. Já no Equador diminui a idade a primeira relação sexual entre mulheres com escolaridade entre 7 e 12 anos. Adolescentes que vivem em contextos de violência nos dois países tendem a se iniciar sexualmente mais cedo.

---

<sup>1</sup> “Trabajo presentado en el V Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, Montevideo, Uruguay, del 23 al 26 de octubre de 2012”.

<sup>2</sup> Estudante de Doutorado em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR. Faculdade de Economia. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: pccarolina008@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Doutorado em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR. Faculdade de Economia. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: vanessa@cedeplar.ufmg.br.

## **Mudanças e continuidades nos fatores associados à iniciação sexual de adolescentes no Equador 1987-2004 e Paraguai 1990- 2008**

### **Introdução**

A iniciação sexual dos adolescentes é um evento que marca um borde entre inatividade e atividade sexual, mesmo se ele esteve precedido por outros tipos de experiência sexual. Em alguns países em desenvolvimento a idade à primeira relação sexual tem-se elevado como consequência das tendências de aumento na idade ao casar, mas existem países em que o intercurso precoce permanece comum e em alguns contextos se reduz. Um estudo realizado em países de todas as regiões do mundo encontra alguns padrões importantes na iniciação sexual. Assim, a incidência do primeiro intercurso das mulheres aumenta rapidamente entre os 15 e 17 anos na maioria de países estudados (Dixon-Muller, 2008). Nos perguntamos se em dois países da América Latina, Equador e Paraguai, a idade da iniciação sexual tem mudado e se os fatores a ela associados tem –se transformado.

A literatura que analisa a iniciação sexual é ampla e tem vários enfoques. Analisaremos alguns efeitos da iniciação sexual precoce e principalmente abordaremos os fatores associados a ela. Parte dos estudos que analisam as consequências da iniciação sexual cedo encontram que esta está associada principalmente a um maior risco de doenças sexualmente transmissíveis- DST. Em alguns países da África a população de adolescentes é especialmente afetada por HIV (Hindin & Fatusi, 2009; Hulton *et al.*, 2000). A iniciação sexual não protegida em mulheres adolescentes e jovens pode ter outros efeitos como gravidez e fecundidade não desejada e aborto (Hindin & Fatusi, 2009; Varga, 2002). Adolescentes com menos de 15 anos ou mulheres jovens cujos órgãos reprodutivos ainda não alcançaram maturidade apresentam maiores riscos de complicações obstétricas, situação que se torna mais grave em contextos em que os serviços de saúde são deficientes (Dixon-Mueller, 2008).

Além dos efeitos sobre a saúde sexual e reprodutiva, a iniciação sexual cedo tem outros efeitos. Em contextos em que a atividade sexual premarital tem uma conotação negativa, a iniciação sexual cedo provoca respostas adversas no âmbito da escola. A atividade sexual, mesmo não resultando em gravidez, pode comprometer o futuro educacional dos adolescentes. Nesta etapa do ciclo vital a gravidez e o casamento, relacionados com a atividade sexual precoce, estão relacionados também com abandono escolar.

Outra parte da literatura estuda os fatores associados ao comportamento sexual dos adolescentes e identifica características individuais, familiares e contextuais importantes. A raça é um dos aspectos individuais relacionados com o comportamento sexual. Estudos no contexto africano encontram que raça é uma variável que está associada aos diferenciais encontrados na iniciação sexual. O trabalho é outro fator que apresenta relação o comportamento sexual. Pessoas motivadas por oportunidades de emprego podem se sentir menos estimuladas a terem comportamentos sexuais de risco. É importante mencionar que este fator pode ter tal efeito principalmente no caso das mulheres, já que existem estudos que demonstram que os homens adolescentes que trabalham teriam maiores chances de ter relações sexuais (Kaufman *et al.*, 2004).

Existem vários enfoques sobre a relação entre educação e comportamento sexual. Uma perspectiva indica que a educação é um fator protetor para a iniciação sexual precoce. As escolas fornecem aos adolescentes ferramentas para negociar relações sexuais saudáveis e práticas sexuais seguras. Por outro lado, a educação também tem sido analisada como uma força conservadora que perpetua papéis de gênero e reproduz diferenças raciais e econômicas. Além disso, as escolas são consideradas como lócus de oportunidades de contacto sexual (Kaufman *et al.*, 2004). No seu estudo em uma localidade de África do Sul, Kaufman *et al.* (2004) concluem que mulheres adolescentes envolvidas em atividades educacionais têm menor chance de ter relações sexuais. Já na América Latina, Gupta (2000) demonstra que o maior nível educacional reduz o risco do primeiro intercurso.

A conformação da família é outro fator relacionado com o comportamento sexual do adolescente. Adolescentes que ocupam seu tempo livre fora da casa ou escola ou que gastam mais tempo com seus colegas em atividades dentro da escola, que não são supervisionadas, tem maiores níveis de comportamento sexual de risco e de susceptibilidade de pressão comparados com outros adolescentes que passam mais tempo com seus pais em casa. (Kaufman *et al.*, 2004). A escolaridade dos membros da família e os recursos que a família destina à educação é um importante determinante do comportamento do indivíduo. Em um estudo de uma comunidade em África do Sul, o nível educacional dos membros das famílias está negativamente associado com a probabilidade das adolescentes de ter relações sexuais. Nesse estudo, também o uso de camisinha dos adolescentes está positivamente relacionado com a educação dos adultos na família (Kaufman *et al.*, 2004).

A condição econômica dos adolescentes é um aspecto que também influencia o comportamento sexual. Estudos demonstram a fecundidade adolescente tem aumentado principalmente nos grupos de população de escassos recursos econômicos (Rodríguez, 2005; Jimenez & Rodríguez, 2009). No seu estudo sobre a reprodução na adolescência, no caso do Chile, Rodríguez (2005) mostra que adolescentes do tercil econômico inferior registram maiores probabilidades de ter sido mãe na adolescência.

Além das características individuais e de características dos domicílios, aspectos contextuais influenciam o comportamento dos indivíduos (Kaufman *et al.*, 2004; Harrison, 2008), porém estudos dos efeitos do contexto no comportamento dos adolescentes são escassos. Dentre os fatores de contexto, a área é um dos elementos que foi tradicionalmente estudado para analisar a fecundidade. Diferenças nas áreas urbano e rural e no nível de desenvolvimento das comunidades podem incrementar ou decrementar a probabilidade de iniciação sexual de uma adolescente (Gupta, 2000). O contexto das comunidades tem importância no comportamento dos indivíduos, principalmente quando existe uma legitimidade padrões culturais estabelecidos (Kaufman *et al.*, 2004).

Outro aspecto relevante do contexto social são características de gênero em uma localidade. As normas e expectativas diferenciadas para homens e mulheres são aspectos que influenciam na experiência sexual e reprodutiva do indivíduo. Nos relacionamentos afetivos e sexuais dos adolescentes este é um fator importante que afeta sua sexualidade e comportamento de risco. A literatura indica que a ideologia e papéis de gênero impactam o comportamento sexual das pessoas (Varga, 2003). As dinâmicas de relacionamento entre adolescentes estão marcadas por decisões inequitativas entre parceiros, pouca comunicação sobre temas sexuais e falta de preparação para o intercuro, medo à rejeição quando os ideais culturais de comportamento não são alcançados, entre outros (Varga, 2003).

Vários estudos apontam a forma como inequidades de gênero se manifestam em comportamento de risco sexual. As relações sexuais entre pessoas com assimetrias econômicas se baseiam de intercâmbio de bens materiais, presentes ou suporte financeiro (Harrison, 2008; Luke, 2003; Longfield *et al.*, 2004). Diferenças na idade dos parceiros são aspectos que podem ser considerados um indicador de inequidades de gênero e que também influenciam no comportamento sexual de adolescentes. Longfield *et al.* (2004) demonstram em Kênya, que os relacionamentos de adolescentes com parceiros de mais idade e suas

diferenças econômicas comprometem aspectos da sua saúde sexual como por exemplo sua habilidade para negociar o uso de preservativo.

Outras variáveis influenciando o comportamento sexual são analisadas na literatura, como a exposição a meios de comunicação como jornal, rádio ou televisão estão geralmente inversamente associados com o risco de iniciação sexual (Gupta, 2000). Estudos recentes abordam como as transformações nas sociedades se refletem em mudanças no comportamento sexual dos adolescentes e na população jovem. No seu estudo em três cidades asiáticas Zabin *et al.* (2009) concluem que existem impactos diferenciados da modernização no comportamento sexual dos adolescentes na medida em que as sociedades tradicionais vivem mudanças sociais.

A partir da revisão bibliográfica, o objetivo deste trabalho é fazer um estudo exploratório sobre as mudanças nos fatores relacionados à iniciação sexual de adolescentes que a literatura reconhece como relevantes através de um estudo comparativo entre Paraguai e Equador, em um período aproximado de 18 anos.

### **Alguns indicadores demográficos**

É importante mencionar alguns indicadores demográficos que caracterizaram estes países no período de estudo. Ao igual que os outros países da região, estes países experimentam uma queda da fecundidade. A TFT do Equador passou de 4,2 para 3,2 filhos por mulher de 1987 para 2004. Paraguai conseguiu uma redução mais expressiva de 4,7 para 2,5 filhos por mulher de 1990 para 2008.

Junto à redução nas TFT geralmente ocorrem melhorias em outros indicadores demográficos como a queda na Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), que está relacionada ao bem-estar socioeconômico da população por ter seus níveis gerados através da interação de fatores como acesso aos serviços públicos de saúde, qualidade dos serviços de atenção ao pré-natal e ao parto, serviços de saneamento básico e características individuais (Franceschini, 2008). No Equador, em 1987, por cada mil nascidos vivos morriam 57,2, e em 2004 esse número baixou para 29,8. O Paraguai já apresentava uma situação inicial mais favorecida com uma TMI em 1990 de 33,5 por mil nascidos vivos conseguindo chegar em 2004 em 20,4 óbitos por mil nascidos vivos (Paraguai Quickstats, 2008?).

A fecundidade na adolescência é uma problemática importante nos dois países ao longo do período estudado. No caso do Equador, em 1990 13,5% das mulheres entre 15 e 49 anos já tiveram filhos. Em 2000 essa porcentagem aumentou para 16,3. No Paraguai a proporção de adolescentes com filhos era de 15% em 1992 e de 12,1% em 2002 (ECLAC, 2007). No Equador, a taxa de fecundidade entre 15 e 19 anos passou de 91 para 100 por cada 1000 mulheres adolescentes, entre 1987 e 2004. O caso do Paraguai é diferente, pois a fecundidade nessa faixa etária declina de 97 em 1990 para 63 em 2008.

Uma avaliação da situação das adolescentes entre 1990 e 2004 realizada para o Equador reconhece que os comportamentos sexuais das adolescentes equatorianas está mudando e que os serviços de saúde não acompanham estas transformações. Este documento afirma que a gravidez neste período está aumentando e que afeta o desenvolvimento psico-social das adolescentes, seus projetos vitais, as possibilidades de continuar estudando e sair da pobreza. Existem importantes riscos vitais que as mulheres adolescentes grávidas enfrentam principalmente diante de serviços deficientes de saúde. A iniciação sexual das adolescentes se dá em condições de desvantagem no desconhecimento de uso adequado de métodos anticoncepcionais e de reduzida educação sexual nas escolas, a pesar de que existem avanços em normativas relacionadas ao bem-estar do adolescente (Velasco, 2005).

Uma das mudanças no comportamento sexual das adolescentes paraguaias é o aumento na proporção de mulheres entre 15 e 17 que já tiveram sua primeira relação sexual que vai de 19,8% a 25% entre 1998 e 2008. Nessa década, aumenta também as proporções de relações pré-maritais, mas principalmente em mulheres de 23 e 24 anos. O informe da ENDSSR indica que em 2008, 70,5% das mulheres entre 15 e 24 anos usou algum anticoncepcional na primeira relação sexual (CEPEP, 2009). Num cenário de exclusão social a população de adolescentes no Paraguai enfrenta dificuldades de acesso a emprego e educação. Outros problemas identificados na população de adolescentes são a gravidez e suas conseqüências, doenças de transmissão sexual e abuso sexual (Paraguai. MSPBS, 2010).

## **Metodologia**

### **Fonte de dados**

Este estudo analisa as mudanças acontecidas nos fatores associados à primeira relação sexual no Equador no período 1987-2004 e no Paraguai entre 1990 e 2008. Foram utilizados, para o caso do Equador, os dados da *Encuesta Demográfica y de Salud Familiar* - ENDESA de 1987 e a *Encuesta Demográfica de Salud Materno Infantil* – ENDEMAIN de 2004. Para o Paraguai, foi utilizada a *Encuesta Nacional de Demografía y Salud* - ENDS de 1990, e a *Encuesta Nacional de Demografía y Salud Sexual y Reproductiva* –ENDSSR de 2008. Este tipo de pesquisas busca fornecer dados que possibilitem análises sobre níveis e tendências da fecundidade, mortalidade infantil, planejamento familiar, saúde nutricional materna e da criança. As amostras dessas pesquisas têm representatividade nacional.

### **População em estudo e construção das variáveis**

Para construir as estimativas do tempo de sobrevivência até a primeira relação sexual das mulheres de 15 a 19 anos, precisava-se trabalhar com uma população de mulheres que já tenha atravessado essa faixa etária. Assim, as análises dos fatores associados à iniciação sexual correspondem à etapa da adolescência das mulheres que na data da pesquisa tinham entre 20 a 24 anos.

A partir da literatura identificou-se fatores que podiam ser medidos através de variáveis que constam em pesquisas demográficas desses países e aplicou-se a técnica de análise de sobrevivência para calcular o tempo das mulheres até sua primeira relação sexual. O objetivo da aplicação desta técnica era contar com gráficos que permitissem visualizar os anos em que as adolescentes se iniciam sexualmente, dependendo das suas características individuais ou contextuais.

Devido a que não todas as variáveis estavam presentes nas quatro bases de dados usadas, só serão interpretados os resultados das mudanças ao longo do tempo daquelas variáveis presentes em todas as bases de dados, como consta na Tabela 1. Algumas variáveis só

constam nos bancos de dados do Equador de 2004 e Paraguai de 2008. Nesse caso, as comparações dessas variáveis são realizadas entre os países para esses períodos.

**TABELA 1- Variáveis utilizadas para análise comparativa de fatores associados a primeira relação sexual**

<b>Variáveis</b>	<b>Equador 1987</b>	<b>Equador 2004</b>	<b>Paraguai 1990</b>	<b>Paraguai 2008</b>
<b>Individuais</b>				
Raça ou etnia		X		X
Condição econômica	X	X	X	X
Trabalho	X	X	X	X
Nível educacional	X	X	X	X
<b>Contexto de gênero</b>				
Dif. de idade com parceiro		X		X
Sofreu violência física		X		X
<b>Contexto familiar</b>				
Com quem mora	X	X	X	
<b>Contexto geográfico / comunitario</b>				
Área	X	X	X	X

**Fonte:** ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

É importante mencionar que todas as variáveis, exceto as relacionadas com o contexto de gênero, correspondem a perguntas realizadas na pesquisa sobre a situação das mulheres que têm entre 20 e 24 anos, na data da pesquisa. Pressupor que as condições das mulheres nessa faixa etária se mantiveram constantes na sua adolescência é uma das principais limitações do estudo.

### **Análise de sobrevivência**

A análise de sobrevivência é um conjunto de técnicas estadísticas especialmente usada nas ciências médicas, que se usa quando a variável de interesse é o tempo ocorrido até o acontecimento do evento estudado. Esse tempo transcorrido até o evento pode ser visualizado através de curvas obtidas por meio do estimador de Kaplan-Meier. Esse estimador é um método não paramétrico utilizado para situações em que ocorrem dados censurados no estudo de sobrevida, ou seja, quando não se pode mais acompanhar o indivíduo e não se sabe se ele está vivo ou não o evento, o que conseqüentemente impossibilita de incluí-lo no grupo sob o risco do evento analisado.

Como o estimador utiliza o conceito de independência dos eventos e a probabilidade condicional considera-se que a sobrevivência em cada instante “*t*” independe dos da sobrevivência até outros tempos “*t*”, sendo que a probabilidade de se chegar até o tempo “*t*” é



produto das probabilidades de se chegar a cada tempo  $t$  anterior. Pode-se dizer ainda que é a probabilidade de uma observação não falhar até um certo tempo  $t$ , ou seja a probabilidade de uma observação sobreviver até o tempo “ $t$ ”.

$$S(t)=P(T>-t)$$

Para a construção da função de sobrevivência deste trabalho, duas variáveis foram construídas: estatus e tempo até o evento acontecer. A variável estatus denota se cada mulher teve ou não a primeira relação sexual. A variável tempo corresponde ao transcurso do tempo até o evento acontecer, ou seja, a idade que ela tinha ao se iniciar sexualmente no caso em que mulher já tem o evento e, a idade da mulher na data da pesquisa, caso ela não tenha tido ainda sua primeira relação sexual.

O estimador de Kaplan-Meier também possibilita a estratificação das variáveis, resguardando as diferenças de risco do evento, segundo as características próprias de cada indivíduo. Com intuito de verificar se as curvas de sobrevivência derivadas do Kaplan-Meier estratificado possuem diferenças estatisticamente significativas foi aplicado o teste de hipótese log-rank (Carvalho *et al*, 2005). A partir da significância do teste log-rank sabemos se as diferenças entre as categorias de cada variável estão associadas às diferenças na idade ao ter a primeira relação sexual.

A construção dos indicadores e a análise descritiva dos mesmos foram realizadas no programa SPSS (versão 13.0). Para analisar a relação entre os indicadores de interesse e a idade à primeira relação sexual foram utilizados o Estimador de Kaplan-Meier e teste log-rank através do programa R.2.12.0.

## **Resultados**

### **Análise descritiva dos dados**

A Tabela 2 apresenta a descrição de algumas variáveis das mulheres com idades entre 20 e 24 anos para o Equador em 1987 e 2004 e para o Paraguai em 1990 e 2008. Nota-se a idade média a primeira relação sexual entre as adolescentes que tinham de 24 a 29 anos nos períodos mencionados e no Equador e Paraguai é de aproximadamente 17 anos. Durante os 18 anos do período de análise a idade de iniciação sexual dos dois países é quase constante. No Equador há um aumento de 3,5% e no Paraguai de 5,2% na idade média a primeira relação sexual.

Nos dois países, nos períodos analisados aumenta a porcentagem de mulheres que já se iniciaram sexualmente.

Verifica-se uma maior inserção das mulheres de 20 a 24 anos no mercado de trabalho nos períodos analisados. Houve um aumento entre 16 e 20 pontos percentuais de mulheres que trabalhavam no Paraguai e Equador, respectivamente. No Paraguai em 2008 mais de 50% das mulheres desse grupo etário estavam trabalhando enquanto que no Equador, em 2004 não chegou a 40% (TAB. 2). Acredita-se que a maior inserção das mulheres no mercado de trabalho no Paraguai possa estar relacionada ao maior nível educacional também observado no país. Mas, não se pode afirmar se essa inserção no mercado de trabalho ocorreu em ocupações condizentes com a melhoria ocorrida nos níveis educacionais não sendo objetivo desse trabalho.

Com relação ao nível educacional observa-se que houve um aumento da participação de mulheres entre 20 e 24 anos no Equador com nível superior passando de 13,3%, em 1987, para 18,2%, em 2004 e uma redução nos níveis mais baixos. O que aparece de forma mais expressiva foi o aumento de mulheres mais escolarizadas no Paraguai no período analisado. A proporção de mulheres com nível superior passou de 7,1% para 22,3% e para o nível educacional entre 7 a 12 anos de estudo houve um aumento de aproximadamente 20 pontos percentuais (TAB. 2). Esses resultados indicam uma grande melhoria nas oportunidades de acesso à educação principalmente no Paraguai.

No que se diz respeito ao contexto familiar, no Equador praticamente dobrou a proporção de mulheres entre 20 e 24 anos de idade que residiam com os pais durante o período de análise. Chama a atenção o grande aumento das mulheres nesse grupo etário que moravam somente com a mãe de 1,4% para 7,4% (TAB. 2). Esses acontecimentos podem estar relacionados às mudanças ocorridas em vários países no arranjo familiar onde há um aumento de famílias monoparentais, bem como, no aumento da idade dos jovens ao primeiro casamento, que acabam ficando mais tempo vivendo com os pais.

De modo geral ambos os países possuem uma maior porcentagem de mulheres nas áreas urbanas do que na área rurais. Chama a atenção a redução de aproximadamente 8 pontos percentuais de mulheres na área urbana para o Equador no período analisado.

**TABELA 2: Indicadores demográficos e sócio-econômicos –  
Equador 1987 e 2004 – Paraguai 1990 e 2008**

Indicadores	Mulheres com idade entre 20 e 24 anos			
	Equador		Paraguai	
	1987	2004	1990	2008
<b>Idade Média a 1ª RS</b>	17,4	17,6	17,2	17,5
<b>Teve primeira relação sexual</b>				
Não	34,4	22,6	21,7	10,1
Sim	65,6	77,4	78,3	89,9
<b>Trabalho</b>				
Não trabalha	76,7	60,5	63	43,3
Trabalha	23,3	39,5	36,9	56,7
<b>Nível Educacional</b>				
Ninguém ou CA	3,8	0,7	1	0,7
1 a 6 anos	37,4	36,3	57,2	21,1
7 a 12 anos	45,5	43,3	34,7	55,9
Superior	13,3	18,2	7,1	22,3
Branco	-	1,5		
<b>Contexto Familiar</b>				
Com outros	85,8	67,8	86,7	-
Com pai e mãe	12,8	24,9	11,9	-
Só com a mãe	1,4	7,4	1,4	-
<b>Área</b>				
Urbano	61,2	53,6	49,9	61,4
Rural	38,8	46,4	50,1	38,6
<b>TOTAL DE CASOS</b>	<b>915</b>	<b>1.782</b>	<b>1.101</b>	<b>1.248</b>

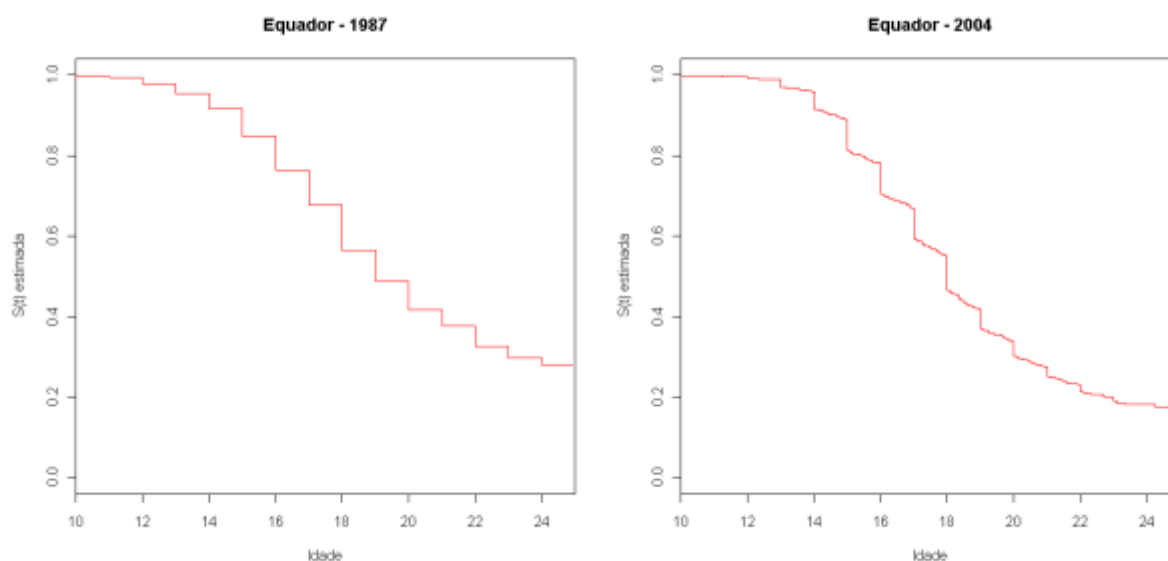
Fonte: ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

Os resultados que se discutem nesta parte estão baseados na interpretação gráfica das curvas de sobrevivência e na significância do teste log-rank.

### **Mudanças e continuidades no Equador**

Na Figura 1 não se observam mudanças importantes nas curvas de sobrevivência à primeira relação sexual para o Equador entre 1987 e 2004.

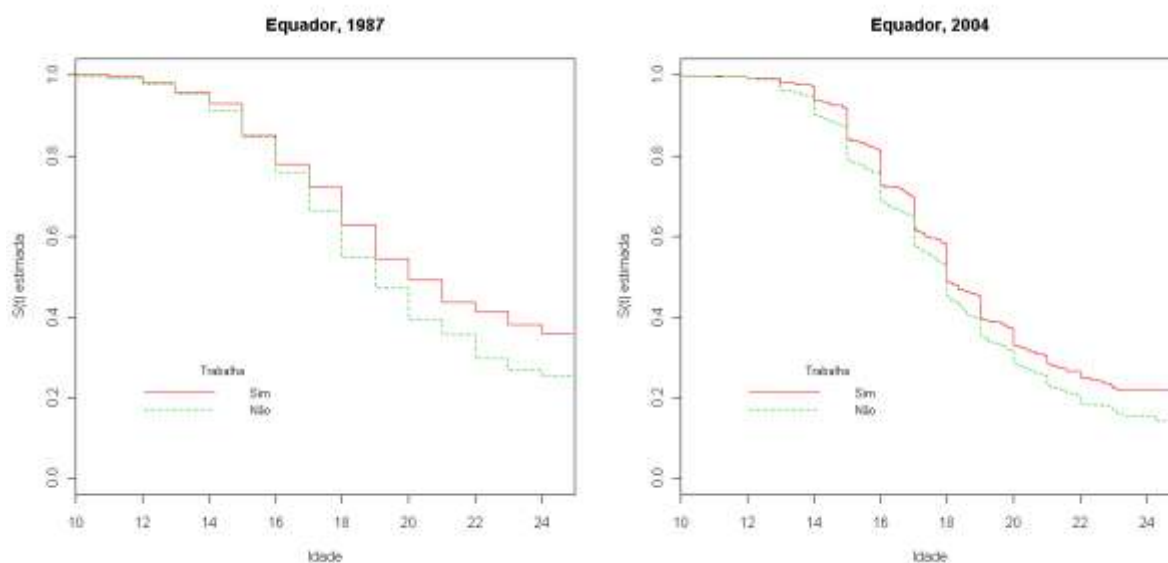
**Figura 1- Estimador Kaplan-Meier, Equador - 1987, 2004**



Fonte: ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

Na Fig. 2 se observa que tanto em 1987 como em 2004 as adolescentes que trabalham demoram mais para se iniciar sexualmente, sendo esta relação significativa. Na forma das curvas de sobrevivência dessa figura não se observam mudanças importantes nos dois períodos.

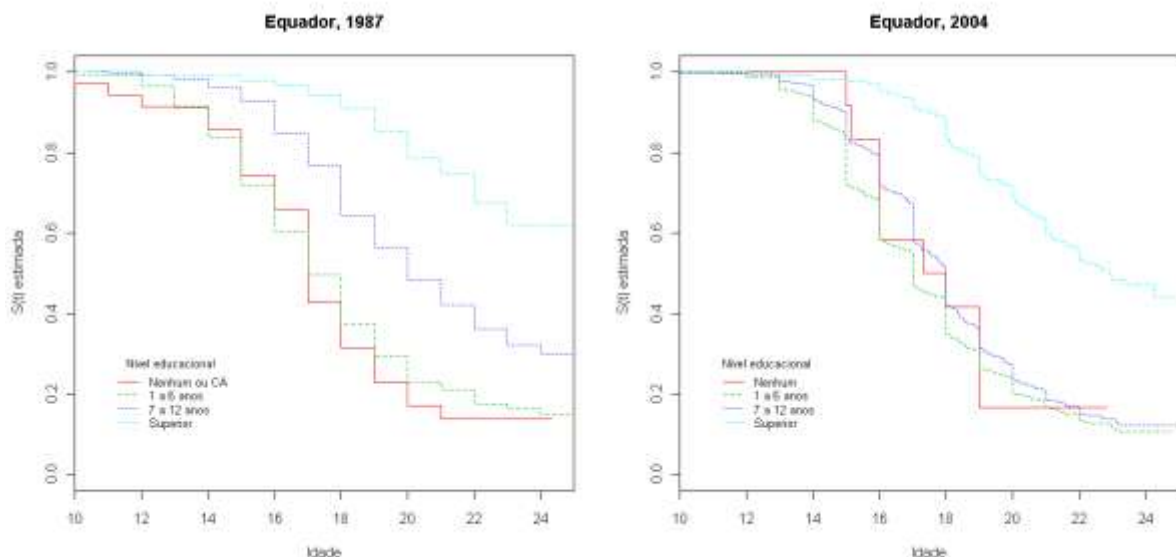
**Figura 2- Tempo até a primeira relação sexual segundo variável trabalho, Equador - 1987, 2004**



Fonte: ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

A variável educação continua a ser importante para explicar o tempo de iniciação sexual (FIG. 3). Mulheres sem escolaridade ou com menos de seis anos cursados apresentam menores idades até a primeira relação sexual, e mulheres com educação superior têm a iniciação sexual com idades maiores. Porém, observa-se nas mulheres com educação superior uma tendência a diminuir o tempo de sobrevivência até a primeira relação sexual se comparadas com o ano de 1987. A mudança mais importante observada nesses gráficos é a queda na idade da primeira relação sexual de mulheres que têm entre 7 e 12 anos de escolaridade. No teste log-rank a diferença na sobrevivência à primeira relação sexual por nível educacional é significativa para os dois anos.

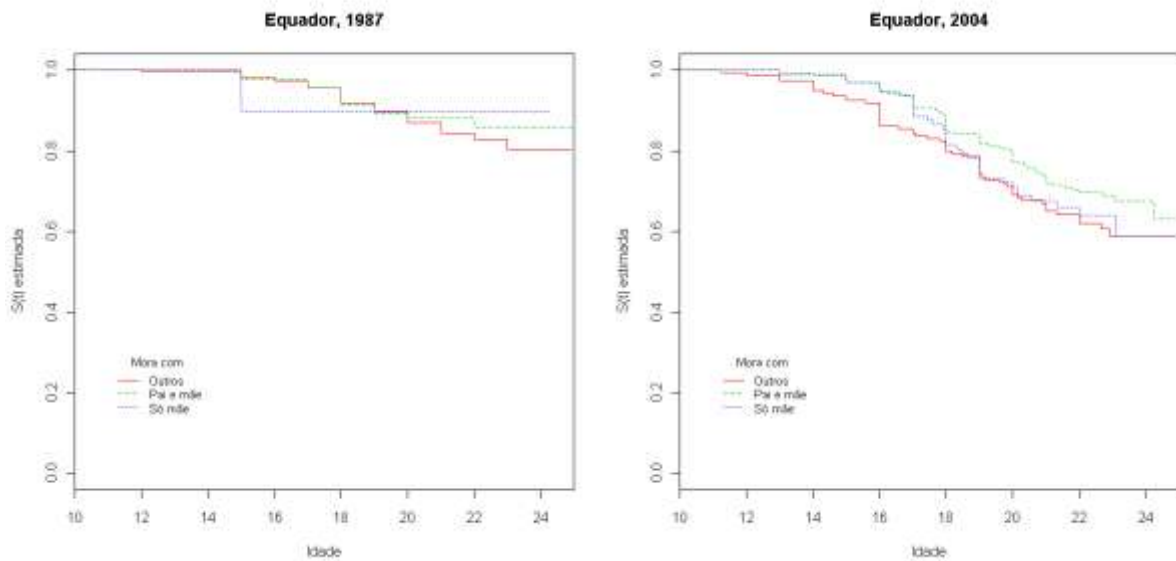
**Figura 3- Tempo até a primeira relação sexual segundo nível educacional, Equador - 1987, 2004**



**Fonte:** ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

Para analisar a influência do contexto familiar na iniciação sexual, calcularam-se três categorias: mulheres que moram com pai e mãe, que moram somente com mãe e, as que moram com outras pessoas (FIG. 4). Porém, foi necessário extrair dessa análise às mulheres alguma vez casadas pressupondo que elas moram com os esposos o que causa um viés na estimativa do tempo de sobrevivência nessa variável. Em 1987 não se observa diferença na idade à primeira relação sexual nessas três categorias e o teste log-rank não é significativo. Enquanto que, em 2004 se observa uma característica importante. As mulheres solteiras que moram com pai e mãe apresentam maior idade à primeira relação sexual, se comparadas com as mulheres solteiras que moram com outras pessoas. Nesse período a diferença entre as categorias é significativa.

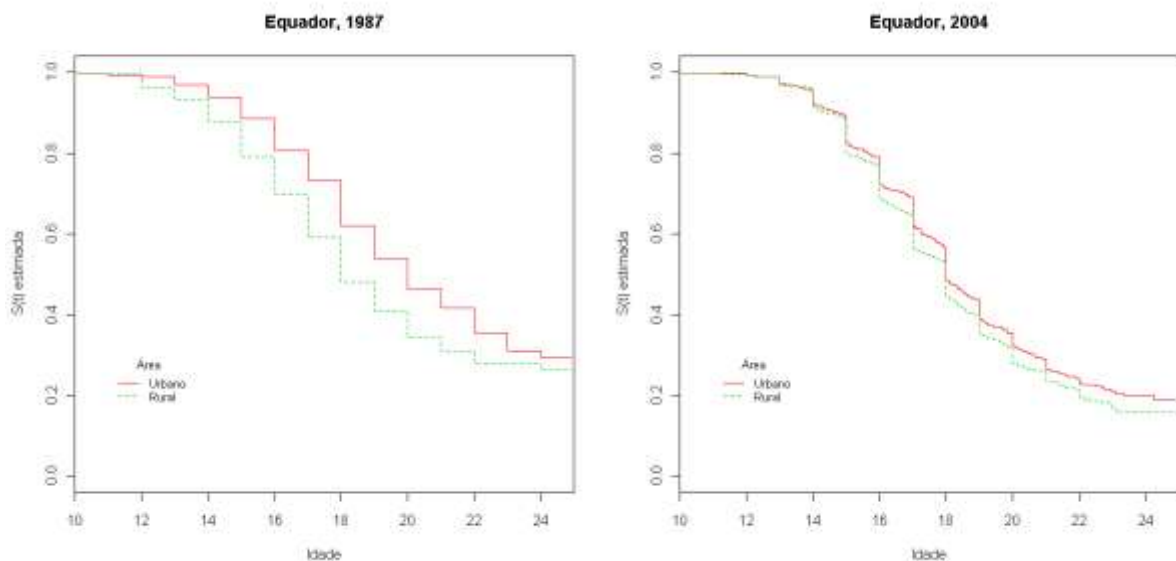
**Figura 4- Tempo até a primeira relação sexual segundo contexto familiar, Equador - 1987, 2004**



Fonte: ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

Uma mudança importante no caso do Equador é com relação à variável área (FIG. 5). Nesse gráfico, tanto em 1987 como em 2004 a população de adolescentes na área urbana se inicia sexualmente mais tarde do que a população rural. Segundo o teste log-rank a diferença nessa variável nos dois períodos é significativa. Porém, observa-se uma distância maior entre as curvas em 1987, mostrando assim uma queda na importância dessa variável de contexto na iniciação sexual das adolescentes no Equador.

**Figura 5- Tempo até a primeira relação sexual segunda área, Equador - 1987, 2004**

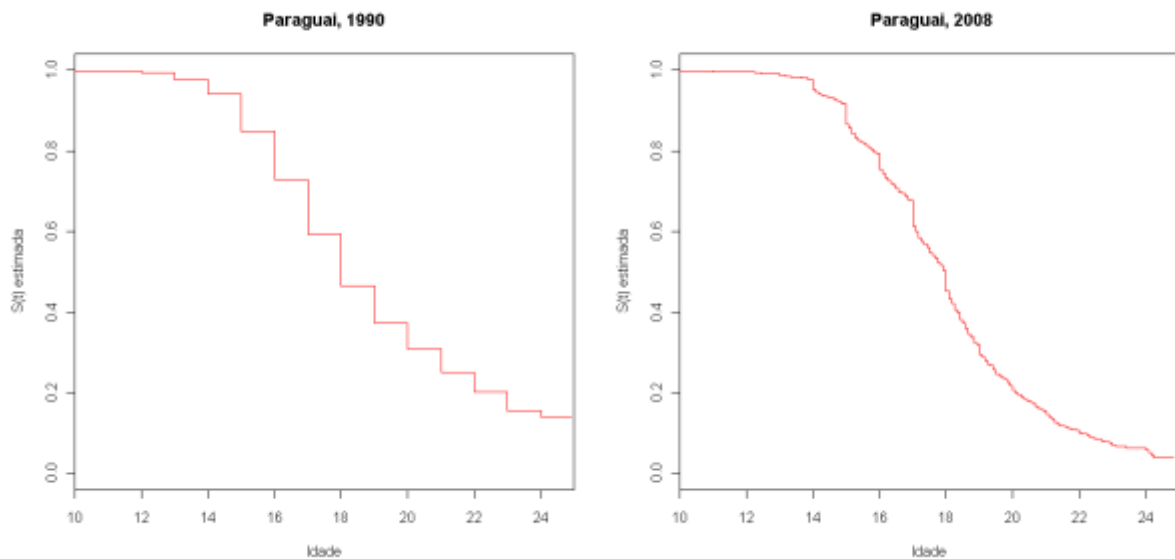


Fonte: ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

## Mudanças e continuidades no Paraguai

As curvas de sobrevivência até a primeira relação sexual são similares nos dois períodos no Paraguai em 1990 e 2008 (FIG. 6). Porém, a partir dos 18 anos a curva de sobrevivência é mais inclinada, o que indica que a partir dessa idade é cada vez menor a idade em que as mulheres têm sua primeira experiência sexual.

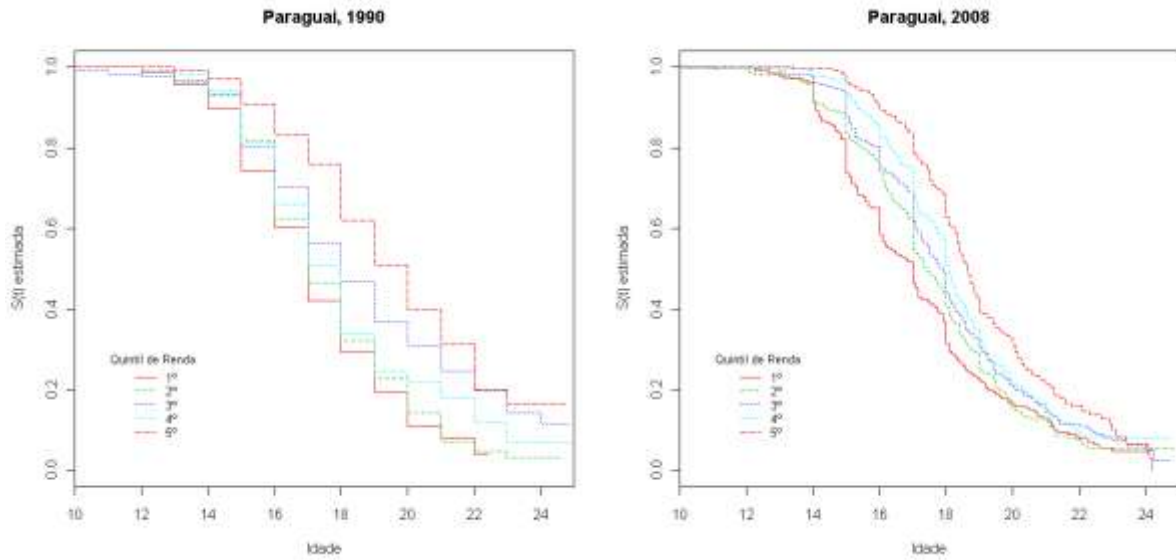
Figura 6- Estimador Kaplan-Meier, Paraguai - 1990, 2008



Fonte: ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

A condição econômica continua a ser uma importante variável que define a iniciação sexual das adolescentes no Paraguai (FIG. 7). Ao se comparar as curvas de sobrevivência à primeira relação sexual entre mulheres que pertencem ao primeiro quintil de renda e aquelas que estão no quinto, observa-se uma importante diferença. Nos dois anos, mulheres com piores condições econômicas têm sua primeira relação sexual mais cedo. Porém, observa-se que em 2008, a curva de sobrevivência das mulheres do quinto quintil cai nos últimos anos da adolescência. Aproximadamente, a partir dos 18 anos as mulheres com melhor situação econômica têm sua primeira relação sexual mais cedo que em 1990. Outro aspecto que chama a atenção é que em 2008, as curvas de sobrevivência dos quintis 2, 3 e 4 estão mais próximas a partir dos 18 anos. Por tanto, a partir dessa idade as condições econômicas não fazem diferença na iniciação sexual, nos grupos populacionais desses quintis.

**Figura 7- Tempo até a primeira relação sexual segundo a condição econômica,  
Paraguai - 1990, 2008**

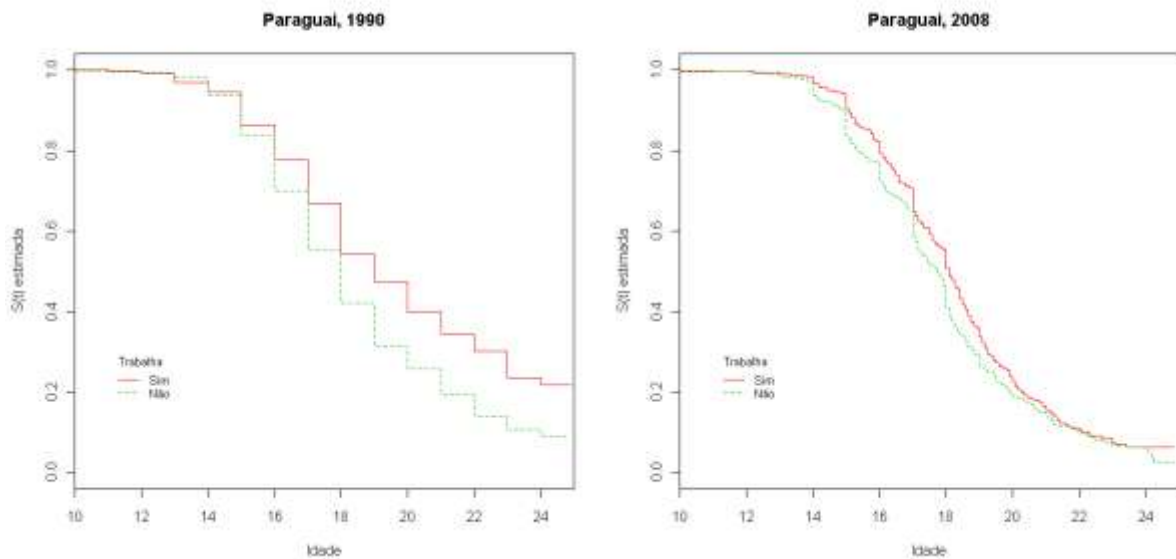


**Fonte:** ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

Com relação à variável trabalho na FIG. 8 se observa que mulheres que trabalham têm a primeira relação sexual mais tarde em 1990 e em 2008. Esta variável é significativa nos dois períodos. Porém, nota-se que as curvas de sobrevivência à primeira relação sexual estão mais afastadas em 1990. Adolescentes que trabalhavam em 1990 tinham a primeira relação sexual mais tarde que aquelas que trabalhavam em 2008.



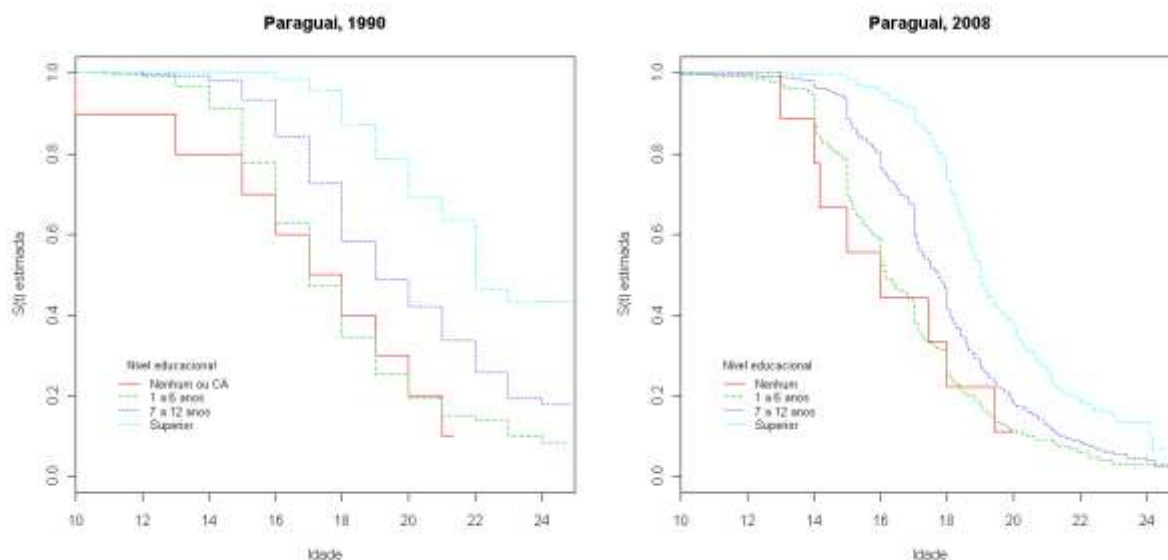
**Figura 8- Tempo até a primeira relação sexual segundo trabalho,  
Paraguai - 1990, 2008**



Fonte: ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

Outra mudança importante no caso do Paraguai está relacionada com o nível educacional. Esta variável é significativa tanto para o ano 1990 como para o ano 2008. Como a literatura indica, mulheres com menor nível educacional têm uma iniciação sexual precoce. Mulheres de mais alta escolaridade demoram mais ao ter a primeira relação sexual. Mas, se observa na FIG. 2 um fenômeno particular. Em 2008, as adolescentes com escolaridade entre 7 e 12 anos têm a primeira relação sexual mais cedo que em 1990. A curva tende se aproximar as curvas de adolescentes sem escolaridade e das adolescentes que cursaram entre 1 e 6 anos. Com relação a esta variável o aspecto mais notório é a redução dos anos que a mulheres de alta escolaridade têm a primeira relação sexual.

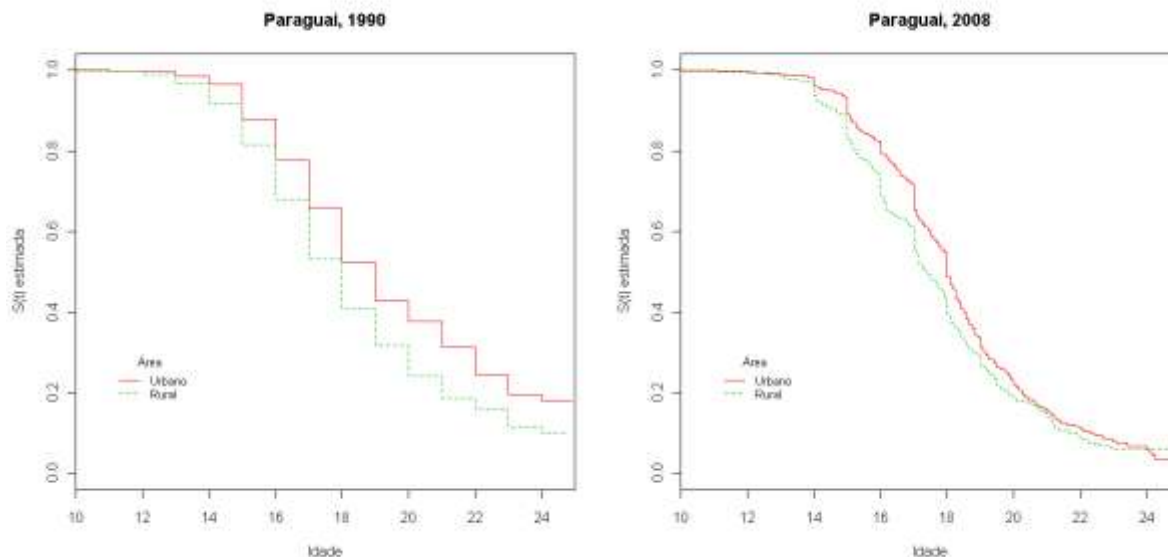
**Figura 9- Tempo até a primeira relação sexual segundo a educação,  
Paraguai - 1990, 2008**



**Fonte:** ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

Ao analisar a variável área se encontra uma tendência similar com o caso do Equador. Mulheres adolescentes que moram na área urbana têm a primeira relação sexual mais tarde que aquelas que moram na área rural (FIG. 9). Porém, em 2008 as curvas de sobrevivência à primeira relação sexual das adolescentes que moram na área urbana se aproximam da curva daquelas que moram na área rural. Nos dois períodos as diferenças entre as categorias das variáveis são significativas.

**Figura 9- Tempo até a primeira relação sexual segundo a área,  
Paraguai - 1990, 2008**



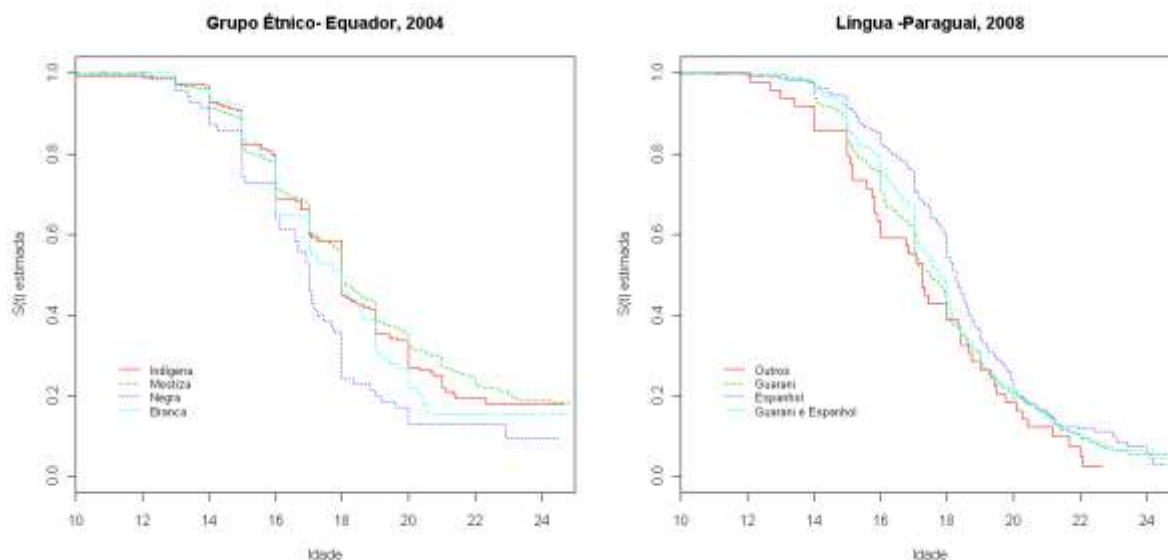
**Fonte:** ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

Como foi mencionado, a literatura reconhece a importância de aspectos individuais como a raça e fatores contextuais de gênero para a iniciação sexual. Variáveis que possam ser identificadas com esses fatores estão presentes só nos bancos de dados mais recentes dos países analisados. Por este motivo, não foi possível fazer uma análise das mudanças desses aspectos ao longo do tempo. Porém, encontra-se algumas características comuns entre os dois países nos últimos anos.

No banco de dados do Equador em 2004 existe a variável que permite à pessoa autodeclarar sua raça, enquanto que no Paraguai em 2008, a pesquisa obtém informação sobre a língua que a pessoa fala. Utiliza-se essas variáveis para fazer uma comparação entre os dois países, dado que elas representam componentes étnico-culturais das populações.

No Equador em 2004 através da Figura 10 se observa que as mulheres negras têm uma iniciação sexual mais cedo se comparadas com mulheres que declaram outra raça. No Paraguai, as mulheres que falam espanhol têm a primeira relação sexual mais tarde que as mulheres que falam guarani.

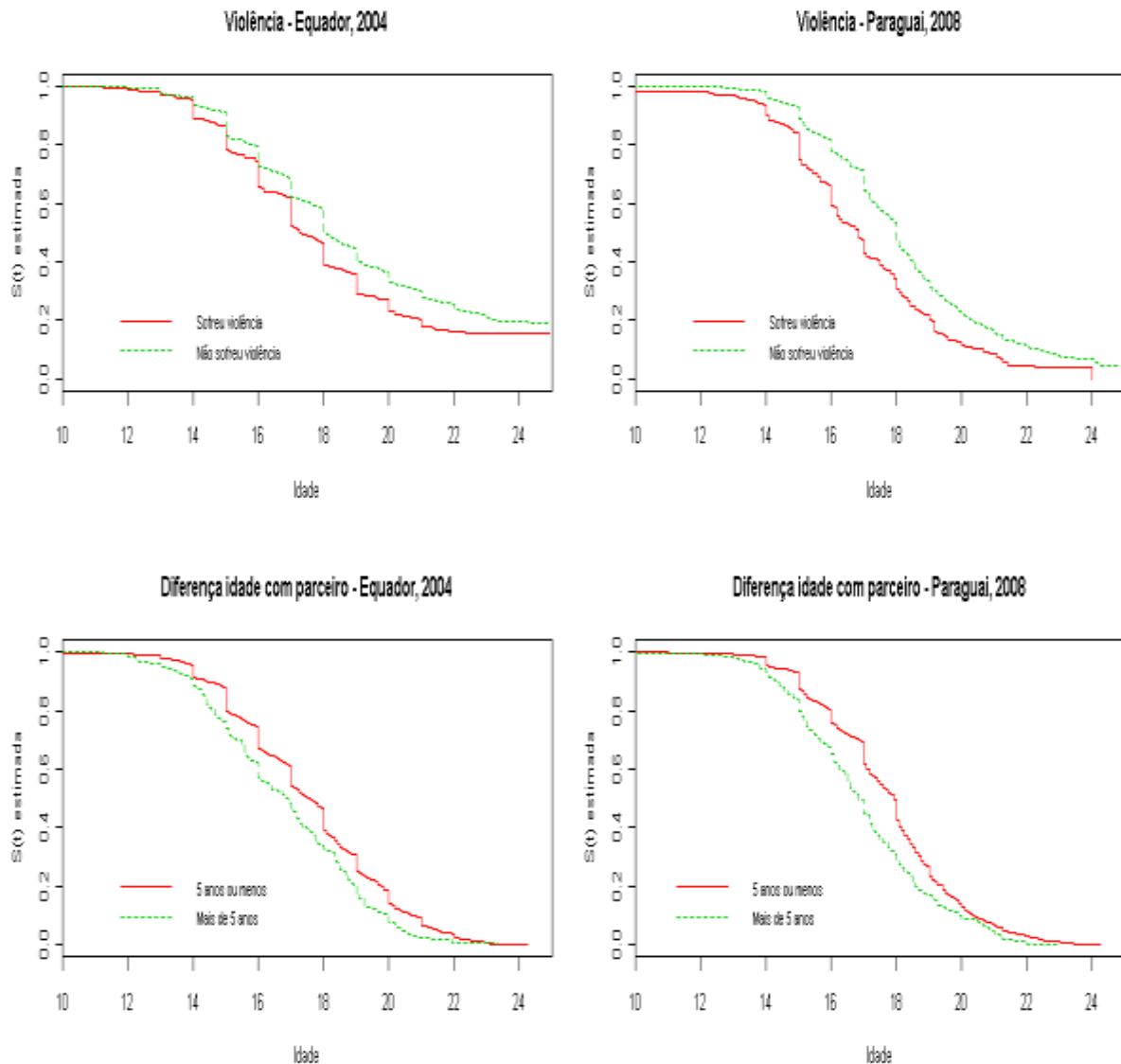
**Figura 10- Tempo até a primeira relação sexual segundo grupo étnico ou língua  
Equador-2004, Paraguai-2008**



**Fonte:** ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

Com relação às variáveis contextuais de gênero, nota-se uma característica comum nos dois países. Se a idade do primeiro parceiro sexual da adolescente for maior de 5 anos, ela apresenta uma menor idade à primeira relação sexual. Outra variável que poderia denotar contextos de gênero desfavoráveis às mulheres é se elas experimentaram violência física antes dos 15 anos. Observa-se que nos dois países, as mulheres que viveram violência física têm a primeira relação sexual mais cedo que quem não experimentou esse tipo de violência.

**Figura 11- Tempo até a primeira relação sexual segundo variáveis de gênero  
Equador-2004, Paraguai-2008**



Fonte: ENDESA-1987, ENDEMAIN-2004, ENDS-1990 e ENDSSR-2008.

## Discussão

Tanto no Equador como no Paraguai o trabalho e o lugar em que elas moram tendem a ser fatores que perdem importância na iniciação sexual das adolescentes. A educação é um fator que é importante na iniciação sexual, como enfatiza a literatura. Nos dois países, mulheres com mais baixos níveis de escolaridade se iniciam sexualmente mais cedo. No Equador, nota-se uma queda importante na idade à primeira relação sexual em mulheres que têm entre 7

e 12 anos de escolaridade. No Paraguai um fenômeno similar acontece com mulheres de escolaridade superior.

As condições econômicas influenciam a iniciação sexual das adolescentes no Paraguai, mas isso têm mudado ao longo do tempo. Nos últimos anos da adolescência, as diferenças econômicas tendem a ser menos importantes na sua influência na primeira relação sexual. Essas mudanças refletem importantes transformações no comportamento sexual das adolescentes. Pensa-se que no caso do Paraguai, em geral, as mulheres com mais escolaridade e as de maior nível educacional que estão se iniciando mais cedo, têm maior acesso a informações sobre saúde sexual assim como maior poder de negociação no uso de métodos.

Entre os fatores que foram comparados entre os dois países, nos anos recentes, destaca o fato das mulheres negras equatorianas são as que têm a iniciação sexual mais cedo. Além de situações de discriminação racial, esta população vive em condições de pobreza o que faz as adolescentes mais vulneráveis a comportamentos sexuais inseguros ou inequitativos. Os aspectos contextuais de gênero são importantes no comportamento sexual das adolescentes nos dois países. Os resultados sugerem que uma iniciação sexual mais cedo estaria relacionada com menos equitativos entre homens e mulheres.

Finalmente é importante mencionar algumas características socio-econômicas nesses países, nos períodos estudados. Na década dos noventa, as condições sócio-econômicas do Equador estiveram marcadas pela aplicação de políticas de ajuste, enfraquecimento da institucionalidade política e estatal, e a recessão econômica. No período analisado houve uma leve recuperação do PIB, mas as taxas de emprego se mantiveram baixas e houve uma profundização da precarização laboral (Prieto, 2005). Indicadores de pobreza mostram aumento na porcentagem de domicílios sob a linha da pobreza e indigência (CEPAL, 2004). Nos indicadores sociais, se observam melhoras no âmbito da saúde. Na área da educação houve diminuição da brecha de gênero no acesso, mas os problemas de qualidade persistem no período estudado (Prieto, 2005).

No Paraguai, as décadas que compreendem os anos 1982 e 2002 se caracterizam por estancamento econômico (Garcia-Huidrobo, 2005). O problema da pobreza se agudizou na década de 1990, aumentou proporção de domicílios sob a linha de pobreza e indigência (CEPAL, 2004). Entre 2004 e 2006 o país apresenta uma leve recuperação econômica. (Bruns, 2007). Com relação ao trabalho, nesse período houve uma diminuição na proporção

de pessoas empregadas em atividades primárias e secundárias e aumenta em atividades terciárias. Com relação aos aspectos educacionais é importante mencionar que o Paraguai viveu desde 1991 uma contínua reforma educacional, que propôs uma ampliação da cobertura educacional, mas até final da década de 1990 existia um apreciável desvantagem com relação ao nível médio de outros países latinoamericanos. (Rivarola, 2000).

Tanto no Equador como no Paraguai, nos períodos analisados existem melhoras nos sistemas educacionais. É possível que a tendência na diminuição de diferenças por níveis educacionais na ampliação na iniciação sexual esteja associada, ao menos em parte, a ampliação da cobertura educacional nesses países.

Por outro lado, nos países analisados os anos 1990 foram cenário de crises econômicas e a primeira década de 2000 evidenciou uma recuperação. Essas mudanças se refletem no acesso ao trabalho, o que poderia explicar a tendência na maior homogeneidade no comportamento reprodutivo das adolescentes. Porém, sabe-se os e as adolescentes enfrentam especiais dificuldades no acesso ao trabalho e ao tipo de atividade que realizam. Por tanto este constitui um tema que é preciso aprofundar ao explorar sua relação com a iniciação sexual.

É importante também conhecer como em períodos mais recentes é abordada a educação sexual desde os sistemas educacionais e de saúde, que certamente influenciam a forma como são encarados temas sensíveis como a sexualidade nessa fase da vida. A exposição à informação, crescente na última década, é outro aspecto que poderia explicar a tendência a homogeneizar a iniciação sexual entre grupos populacionais.

## Bibliografia

- Carvalho, M. S., Andreozzi, V. L., Codeço, C. T., Serrano, M. T., e Shimakura, S. E.. (2005), *Análise de Sobrevivência – Teoria e Aplicações em Saúde*. Riode Janeiro: Fiocruz.
- Centro Paraguayo de Estudios de la Población-CEPEP. (2009). *Encuesta Nacional de Demografía y Salud Sexual y Reproductiva 2008 (ENDSSR-2008)*. Informe Final. Asunción: USAID, CDC, UNICEF e IPPF.
- CEPAL (2004) *Una década de desarrollo social en América Latina, 1990-1999*. Capítulo 1: Pobreza. Santiago de Chile. Consultado o 22 de agosto de 2012. Página web de CEPAL: <http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/7/4977/lc11423e.pdf>.
- Dixon-Mueller, R. (2008). How Young is “Too Young”? Comparative Perspectives on Adolescent Sexual, Marital, and Reproductive Transitions [versão eletrônica]. *Studies in Family Planning*, 39(4), 247-262.
- ECLAC (2007). Teenage motherhood in Latin America and the Caribbean Trends, problems and challenges [versão eletrônica]. *Challenges*, 4. Santiago: ECLAC, UNICEF.
- Franceschini, V. (2008) *Análise espacial do perfil dos nascidos vivos no município de Belo Horizonte em 2000, com foco naqueles potencialmente vulneráveis ao óbito infantil*. Dissertação, Departamento de Demografia, Universidade Federal de Minas Gerais – Minas Gerais.
- García-Huidrobo, G. (2005) *Funcionamiento del Mercado de Trabajo Paraguayo* Projeto Políticas de Empleo en una Economía Abierta: Paraguay. The University of Toronto. Centre for International Studies. Santiago de Chile. Consultado o 22 de agosto de 2012. Página web de The University of Toronto: <http://www.utoronto.ca/plac/pdf/CIS-CADEP/Documento%20No.%209%20-%20Guillermo%20Garcia-Huidobro%20-%20Mercado%20de%20Trabajo.pdf>
- Gupta, N. (2000). Sexual Initiation and Contraceptive Use among Adolescent Women in Northeast Brazil [versão eletrônica]. *Studies in Family Planning*, 31(3), 228-238.
- Harrison, A., Cleland, J., e Frohlich, (2008). Young People's Sexual Partnerships in KwaZulu-Natal, South Africa: Patterns, Contextual Influences, and HIV Risk [versão eletrônica]. *Studies in Family Planning*, 39(4), 295-308.
- Hindin, M., Fatusi, A. (2009) Adolescent Sexual and Reproductive Health in Developing Countries: An Overview of Trends and Interventions [versão eletrônica]. *International Perspectives on Sexual and Reproductive Health*. 35(2), 58-62.
- Hulton, L., & Cullen, R., Khalokho, S. (2000). Perceptions of the Risks of Sexual Activity and Their Consequences among Ugandan Adolescents [versão eletrônica]. *Studies in Family Planning*, 31(1), 35-46.
- Jimenez, M. A., & Rodríguez, J., (2009). *Evaluating the Millennium Goal Target on Universal Access to Reproductive Health: a View from Latin America and The Caribbean*. Em S.Cavenaghi (Org.) Demographic transformations and inequalities in Latin America: Historical trends and recent patterns [versão eletrônica]. (pp. 243-289). Rio de Janeiro: ALAP.
- Kaufman, C., Clark, S., Nanzini, N. e May, J. (2004). Communities, Opportunities, and Adolescent's Sexual Behavior in KwaZulu-Natal, South Africa [versão eletrônica]. *Studies in Family Planning*, 35(4), 261-274.



- Longfield, K., Glick, A., Waithaka, M. e Berman, J. (2004). Relationships between Older Men and Younger Women: Implications for STIs/JIV in Kenya [versão eletrônica]. *Studies in Family Planning*, 35(2), 125-134.
- Luke, N. (2003). Age and Economic Asymmetries in the Sexual Relationships of Adolescent Girls in Sub-Saharan Africa [versão eletrônica]. *Studies in Family Planning*, 34(2), 67-86.
- Paraguai. Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social- MSPBS. (2010). *Plan Nacional de Promoción de la Calidad de Vida y Salud con Equidad de la Adolescencia 2010-2015* [versão eletrônica]. Asunción.
- Paraguay Quickstats (2008?). Consultado o 22 de julho de 2011. Página web de Measures Demographic and Health Surveys: [http://www.measuredhs.com/countries/country\\_main.cfm?ctry\\_id=32&cntrytab=quickstats&cn=Paraguay](http://www.measuredhs.com/countries/country_main.cfm?ctry_id=32&cntrytab=quickstats&cn=Paraguay).
- Prieto, M. (2005). *Introducción*. Em M. Prieto (Org.), *Mujeres ecuatorianas. Entre las crisis y las oportunidades 1990-2004* (pp. 317-379). Quito: CONAMU, FLACSO, UNIFEM e UNFPA.
- Rivarola, D. (2000) *La reforma educativa en el Paraguay*. CEPAL. Série Políticas soales. N. 40. Santiago de Chile. Página web de CEPAL: <http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/7/4977/lcl1423e.pdf>
- Rodriguez, J. V., (2005). Reproducción en la adolescencia: el caso de Chile y sus implicaciones de política [versão eletrônica]. *Revista de la CEPAL*, 86, 123-146.
- Varga, C. (2003). How Gender Influence Sexual and Reproductive Health among South African Adolescents [versão eletrônica]. *Studies in Family Planning*, 34(3), 160-172.
- Velasco, M. A. (2005). *Las niñas y adolescentes*. Em M. Prieto (Org.), *Mujeres ecuatorianas. Entre las crisis y las oportunidades 1990-2004* (pp. 317-379). Quito: CONAMU, FLACSO, UNIFEM e UNFPA.
- Zabin, L., Emerson, M., Nan, L., Chaohua, L., Ersheng, G., Minh, N., Chuang, Y., Hurng, B., Bishai, D., e Blum, R. (2009). Levels of Change in Adolescent Sexual Behaviour in Three Asian Cities [versão eletrônica]. *Studies in Family Planning*, 40(1), 1-12.

### **Outras páginas eletrônicas consultadas**

- Página web do IBGE, PAISESAT. Consultado o 22 de agosto de 2012. <http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>